



APOSTILA 2026

CURSO DE PREPARAÇÃO PARA OBREIROS

PARA COOPERADORES E COOPERADORAS,
DIÁCONOS, PRESBÍTEROS, EVANGELISTAS
E PASTORES



www.adjundiai.org.br



Assembleia de Deus

JUNDIAÍ • SP

DIRETORIA

PRESIDENTE: PR. ESEQUIAS SOARES

VICE-PRESIDENTE: PR. FILIPE SOARES

1º SECRETÁRIO: PR. MISAEL SEVERINO DA SILVA

2º SECRETÁRIO: PR. ELIZEU FERREIRA DO CARMO

1º TESOUREIRO: COOP. JOSÉ FERNANDO GOMES LOPES

2º TESOUREIRO: EV. PAULO PRIMATTI



PIX

CONTRIBUIÇÃO

SEJA UM PATROCINADOR DA OBRA DE DEUS

IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS

BANCO: ITAÚ

AGÊNCIA: 0796

C/C 31.850-9

CNPJ: 50.991.272/0001-79

Entre no app do seu banco no celular e escolha a opção PIX, aponte sua câmera para o QR Code acima ou utilize o CNPJ com chave PIX.

CURSO DE PREPARAÇÃO PARA OBREIROS

Sumário

INTRODUÇÃO	5
<hr/>	
1. O que é o obreiro?	
2. O que veremos neste curso	
1. A Igreja	6
<hr/>	
I. A Igreja	
II. A Missão da Igreja	
III. Diferença entre Igreja Universal e Igreja Local	
IV. A missão, visão e valores da AD Jundiá	
2. O Obreiro	8
<hr/>	
I. O perfil do Obreiro	
II. Cargos e Funções do Obreiro	
III. O que faz o Obreiro	
IV. O Comportamento do Obreiro	
V. A Ética do Obreiro	
3. O Obreiro e Ordem do Culto	14
<hr/>	
I. Os Elementos do Culto	
II. A Liturgia e a Direção do Culto	
III. Festividades	
IV. Louvor e Música	
4. Procedimentos Eclesiásticos Locais: Funcionamento e Práticas da AD Jundiá	19
<hr/>	



PARTICIPE DO CPO

CURSO DE PREPARAÇÃO PARA OBREIROS

PARA COOPERADORES E COOPERADORAS, DIÁCONOS,
PRESBÍTEROS, EVANGELISTAS E PASTORES



4 DATAS DAS 19H30 ÀS 21H30

19
MAI

16
JUN

21
JUL

18
AGO

INTRODUÇÃO

O que é o obreiro? O que veremos neste curso

I. O QUE É O OBREIRO?

O termo “obreiro” é uma forma genérica para designar cargos e funções na igreja. Os obreiros atuam no serviço do culto coletivo e/ou em questões doutrinárias e administrativas¹. Ou seja, os obreiros são homens e mulheres que atuam no serviço cristão com o objetivo de edificar a igreja.

II. O QUE VEREMOS NESTE CURSO

Este curso tem por objetivo instruir os obreiros das AD em Jundiaí sobre o papel do obreiro e sua atuação na igreja local. Serão estudados os seguintes pontos:

- a) A Igreja - O que é a igreja? Qual o papel da Igreja? A Diferença entre a Igreja Universal e a igreja local, a missão da igreja;
- b) O obreiro - Qual o papel do obreiro? Qual o perfil do obreiro aprovado? O que se espera do obreiro? A postura e a ética do obreiro;
- c) O obreiro e a ordem do culto;
- d) O funcionamento da igreja local.

Este material foi elaborado pelo pr. Esequias Soares, pastor presidente da AD Jundiaí, SP.

¹ SOARES, E. (Org.). *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017. p. 135.

1

A Igreja

Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos (1Co 12.12-14).

Antes de tratarmos sobre o obreiro é importante falarmos da igreja. O obreiro atua servindo a igreja, portanto, é fundamental que este a conheça profundamente para que possa servi-la da melhor forma possível.

O presente estudo pretende descrever a Igreja como corpo de Cristo, o que isso significa, mostrar os elementos que identificam uma igreja e como o líder desempenha seu papel nesse corpo.

I. A Igreja

A Igreja é o corpo de Cristo, una, santa e universal assembleia dos fiéis remidos

de todas as eras e todos os lugares, chamados do mundo pelo Espírito Santo para seguir a Cristo e adorar a Deus. A descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes marcou o início da jornada da Igreja e vemos o seu final glorioso no epílogo da história humana, em Apocalipse. Todos nós fazemos parte dessa história.

Igreja é toda congregação ou assembleia que se reúne em torno do nome de Jesus Cristo como Senhor e Salvador professando fé nele publicamente e de forma diversificada incluindo o batismo e a Ceia do Senhor (nas reuniões específicas) aberto a todas as pessoas, é igreja no sentido completo da palavra como Jesus mesmo prometeu está presente nela por meio do Espírito Santo até à consumação dos séculos (Mt 18.20; 28.20).

II. A missão da Igreja

A missão da igreja é testemunhar do evangelho. Fazemos isso por meio da proclamação e convite; da comunhão/vida em comunidade; do serviço; da adoração (liturgia) e do ensino (formação/discipulado).

III. Diferença entre Igreja universal e igreja local

A Igreja de Cristo pode ser também mencionada como Igreja Universal ou Igreja Católica (neste caso não se refere a Igreja Católica Apostólica Romana). Este termo é usado para denominar todos aqueles que são salvos em Cristo, independentemente de sua denominação. Por isso, emprega-se o termo universal.

A igreja local refere-se ao grupo de crentes em Jesus que se reúnem regularmente em uma localidade específica, normalmente um templo ou salão. Os crentes são pastoreados e orientados pela liderança da igreja local. Logo, ele torna-se membro e serve a igreja a qual ele está filiado.

IV. A missão, visão e valores da AD Jundiá

i. Missão. Adorar a Deus e apresentar às pessoas esse Deus Trino e Uno como revelado na Bíblia Sagrada para que elas possam experimentar e viver no amor de Cristo.

ii. Visão. Ser uma igreja que valoriza o ensino das Escrituras Sagradas, a anunciação do evangelho e a consolidação da família cristã.

iii. Valores. Seguimos os pontos teológicos como descritos na *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*.

2

O Obreiro

I. O perfil do obreiro

O obreiro deve ser fiel no exercício do seu ministério. Por vezes, a pessoa pode ser tentada, seja por seus desejos, influência de outros ou circunstâncias, a agir de acordo com suas próprias verdades. No entanto, quem se dispõe a servir na obra do Senhor deve ser leal à liderança que Deus estabeleceu sobre sua vida (2 Tm 2.24-25). Quem deseja trabalhar na obra do Senhor deve realizá-lo com zelo e cuidado. Buscando sempre realizar o seu melhor (Cl 3.23-24; Jr 48.10).

Os obreiros devem ser estáveis e equilibrados. Devem saber lidar com sua saúde emocional, humor sabendo lidar com as adversidades e circunstâncias (1 Pe 2.5; Mt 18.18; 26.41). A obra de Deus deve ser feita com amor e não por obrigação. O amor aos irmãos e às almas é fundamental na vida de todo obreiro (Pv 17.5; Mc 10.45; Lc 19.10; Jo 10.10; Lc 15).

A Palavra de Deus nos apresenta o perfil com as qualificações esperadas de um

obreiro. A lista serve como um parâmetro para maturidade espiritual. As recomendações são tanto para pastores, como para evangelistas, presbíteros, diáconos, cooperadores e cooperadoras.

Conforme 1 Timóteo 3.2-7 e 1 Tito 5-9 as principais características bíblicas do obreiro são:

- i. Irrepreensível (1 Tm 3.2; Tt 1.6; At 6.3)
- ii. Esposo de uma só mulher (1 Tm 3.2)
- iii. Moderado (1 Tm 3.2)
- iv. Sensato (1 Tm 3.2; Tt 1.8)
- v. Modesto (1 Tm 3.2)
- vi. Hospitaleiro (1 Tm 3.2; Tt 1.9)
- vii. Apto para ensinar (1 Tm 3.2; Tt 1.9)
- viii. Não dado ao vinho (1 Tm 3.3; Tt 1.7)
- ix. Não violento, mas cordial (1 Tm 3.3; Tt 1.7)
- x. Inimigo de conflitos (1 Tm 3.3)
- xi. Não avarento (1 Tm 3.3)
- xii. Que governe bem a sua própria casa (1 Tm 3.4)
- xiii. Que não seja recém-convertido (1 Tm 3.6)
- xiv. Que tenha bom testemunho dos de fora (1 Tm 3.7)

II. Cargos e funções do obreiro

A estrutura eclesiástica de nossa igreja é constituída de pastores, evangelistas, presbíteros, diáconos, cooperadores e cooperadoras. O modelo de governo de igreja que seguimos é baseado nas Escrituras Sagradas.

i. O ministério da igreja. O termo “ministério” tem um uso bastante abrangente na Bíblia. No entanto, no contexto bíblico, está relacionado ao cumprimento de um serviço religioso especial, como o dos sacerdotes, dos profetas e dos apóstolos. Usamos o termo para nos referirmos aos pastores, evangelistas, dirigentes de congregação e líderes gerais de departamentos.

ii. Pastores e evangelistas. De acordo com a nossa convenção (CGADB), estes são identificados como “ministros do evangelho”. O *pastor* é a pessoa consagrada para o exercício de apascentador do rebanho de Deus. Apascentar é alimentar com o ensino da Palavra, cuidar e proteger o rebanho.

São ordenados ao ministério pastoral homens que tenham a vocação, o chamado de Deus reconhecido e a capacitação bíblica. Estes são comprovados de maneira pública pela vida e compromisso que já vêm exercendo na obra de Deus.

O pastor é o “anjo da igreja” (Ap 2.1) que recebeu autoridade espiritual do Senhor Je-

sus Cristo (At 20.28). Apesar de haver diversos pastores constituídos na igreja, apenas um preside. Os demais pastores atuam como auxiliares juntamente com os evangelistas na igreja sede e nas congregações. Pastores e evangelistas são indicados pelo ministério local à convenção para serem ordenados.

Os *evangelistas* “são homens separados para o exercício de um importante ministério na área do crescimento da Igreja como proclamadores das ‘Boas-Novas’”¹.

iii. Os presbíteros. No Novo Testamento, vemos que os termos “ancião, presbítero e bispo” são usados como sinônimos (2 Tm 4.5; 1 Tm 5.17; 1 Pe 5.1). No entanto, em nossa estrutura eclesiástica, os presbíteros são cargos locais. Atuam como auxiliares dos pastores. Eles são consagrados localmente uma vez por ano por ocasião da Escola Bíblica de Obreiros.

iv. Os diáconos, os cooperadores e as cooperadoras. São homens e mulheres chamados para servir nas atividades do dia a dia da igreja. Atuam cooperando como porteiros e recepcionistas. Auxiliam na ordem do culto e na distribuição dos elementos da Ceia do Senhor. Além destas atividades, eles também podem cooperar como professores e superintendentes da

¹ SOARES, Esequias (org.). *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p. 137.

Escola Bíblica Dominical, na liderança de departamentos ou ajudando em outros trabalhos nas igrejas, debaixo da supervisão da liderança.

Em nossa estrutura eclesiástica, os diáconos são cargos locais. São separados localmente, uma vez por ano, por ocasião da Escola Bíblica de Obreiros. Cooperadores e cooperadoras, por sua vez, são apresentados nos cultos administrativos bimestrais.

III. O que faz o obreiro

O obreiro atua seguindo as instruções passadas pela liderança da igreja, visando ao cumprimento da missão, da visão e dos valores da igreja. Atuando sempre na pregação do Evangelho para ganhar almas, no discipulado e no ensino da palavra de Deus e na hospitalidade para receber bem as pessoas que chegam à igreja. Essas ações visam à unidade e edificação do corpo de Cristo.

i. Sobre a atuação dos diáconos, dos cooperadores e das cooperadoras. Debaixo da instrução dos dirigentes, os diáconos, os cooperadores e as cooperadoras devem buscar exercer seu papel de maneira correta e eficiente. É importante observar as seguintes recomendações.

Diáconos, cooperadores e cooperadoras devem sempre:

- chegar antes do início do culto;
- permanecer após o fim do culto para auxiliar no fechamento da igreja;
- tratar todas as pessoas, irmãos e visitantes, adultos ou crianças, com gentileza e educação;
- orientar os visitantes no que for necessário ou solicitado;
- auxiliar as pessoas quando necessário a achar um lugar para sentar;
- auxiliar na coleta de contribuições;
- ajudar a manter a ordem e o silêncio na hora do culto, repreendendo quando for cabível;
- estar atentos a segurança externa da igreja;
- auxiliar na distribuição dos elementos da Santa Ceia.

Outras funções além das mencionadas anteriormente podem ser cabíveis, conforme necessidade do contexto de cada congregação.

ii. Sobre a atuação dos pastores auxiliares, evangelistas e presbíteros. Estes devem buscar exercer seu papel de maneira correta e eficiente, estar presente nos cultos e auxiliar o dirigente quando necessário a:

- dirigir os cultos;
- ensinar no caso de ausência do dirigente;
- visitar os irmãos;
- orar pelos irmãos.

Aos pastores auxiliares, evangelistas e presbíteros podem caber outras funções além das mencionadas anteriormente, conforme necessidade da congregação.

IV. O comportamento obreiro

Aos que atuam como obreiros, é esperado que se comportem de maneira exemplar. Além de seguir o perfil bíblico mencionado anteriormente, espera-se que o obreiro:

- Participe das reuniões de obreiros, cultos de ensino e eventos (na medida do possível) na igreja sede. As reuniões de obreiro e os cultos de ensino são a melhor forma que alguém pode se informar do que se passa no campo. São nestas reuniões que o pastor ensina o rebanho e compartilha a direção a ser tomada para o andamento da obra de Deus.
- Auxilie o dirigente na congregação, por vezes exercendo cargos na liderança de departamentos. O papel do obreiro vai além de comparecer aos cultos de domingo. O comprometimento e a disponibilidade para servir são essenciais para quem deseja servir na obra do Senhor.
- Seja pontual. Aos que servem na casa do Senhor devem se atentar ao horário

de início dos trabalhos e ao horário em que devem apresentar-se para servir.

- Comunique ausências e eventuais dificuldades. O dirigente ou a liderança podem estar contando com a sua participação. A notificação ajuda a liderança a não contar com o seu serviço naquele momento. De igual importância comunicar a ausência quando for convidado para servir em outra congregação ou igreja.
- Esteja disponível e pronto para servir. A seara é grande e poucos são os ceifeiros. Por vezes, vemos irmãos acumulando cargos e funções pela falta de obreiros disponíveis, e isso não é o ideal.
- Não fique conversando no púlpito (pastores, evangelistas e presbíteros), ou na porta ou cantos da igreja (diáconos, cooperadores e cooperadoras) durante o culto.
- Não fique transitando pela igreja sem necessidade.
- Saiba sentar-se e posicionar-se com compostura.
- Tenha cuidado ao gesticular e sinalizar. Apontar para pessoas e objetos podem colocar pessoas em situação de

constrangimento. Deve-se ter cuidado, também, com gestos espalhafatosos.

- Tenha cuidado com gargalhadas, feições sisudas e outras atitudes que podem tirar a atenção da igreja da adoração a Deus.

- Tenha cuidado com o vocabulário e a linguagem utilizada tanto no púlpito como no trato individual com os irmãos.

- Não se envolva em grupos exclusivos (“panelinhas”) dentro da congregação, mantendo um tratamento igual e cordial a todos os membros.

tomada de decisão difícil entre o certo e o errado. Tudo isso é campo de trabalho do líder cristão, nós lidamos com essas coisas diariamente.

De acordo com a obra *Ética cristã* do Curso Vida Nova de Teologia Básica, estudar ética é importante porque leva as pessoas a compreender que não se pode prosperar sem ser moral, porque as questões morais estão no cerne das questões mais essenciais da vida, porque enfrentamos escolhas morais todos os dias e porque a ética nos fornece a base para a tomada de decisões. Isso é de suma significância para o líder cristão, no caso, o dirigente de congregação, para explicar porque a sua atitude e decisão é algo certo ou errado.

V. A ética do obreiro

É muito comum se ouvir falar que certa pessoa não tem ética, toma atitude sem ética, e também de “ética profissional”, como ética na política, ética médica e assim por diante. No campo teológico, fala-se sobre a ética cristã, ética ministerial ou pastoral. O que significa o termo “ética” e para que serve a ética? Qual a função dela na liderança cristã?

i. Ética e sua importância. Trata-se de uma área muito ampla que envolve o relacionamento na sociedade, família, igreja, trabalho; inclui vida e morte, casamento e divórcio, sexualidade e caráter,

ii. A prática pastoral. A ética pastoral ensina como devemos nos relacionar com os nossos companheiros de ministério e o rebanho.

A ética pastoral é “o conjunto de princípios, valores e regras de conduta seguidos pelos obreiros e obreiras do Senhor, tendo a Palavra de Deus por fundamento e padrão”.² O líder cristão tem a responsabilidade de cuidar da vida pessoal, familiar, ministerial para o exercício de um ministério com excelência. Isso resulta num bom relacionamento com o rebanho.

² LIMA, Quemuel. *Ética pastoral*. Pindamonhagaba, SP: Instituto Bíblico das Assembleias de Deus, 2016, p. 79.

Muitos elementos da ética cristã estão na teologia prática.

iii. Ética do ministério de Jundiáí. É importante não somente conhecer o nosso padrão ministerial, mas também colocar em prática, viver de acordo com a ética da igreja. Nenhum líder ou dirigente de congregação deve tomar decisão unilateral sem consultar o pastor presidente. É responsabilidade do líder e dirigente de congregação evitar observação desabonadora contra o ministério, contra a família do pastor e ou contra qualquer irmão ou irmã, sob pena de ser responsabilizado por não tomar providência em defesa do acusado.

Contraria a ética o dirigente que no púlpito apresenta comentários desabonadores contra o seu antecessor, que procura fazer mudanças precipitadas para mostrar que é mais sábio e mais inteligente do que o outro. É antiético tornar público, principalmente no púlpito, assunto particular da ovelha do qual tomou conhecimento no aconselhamento, ainda que não mencione nome de ninguém. De igual modo, é antiético usar o púlpito para desabafo, para “atirar pedras” e para atacar determinada pessoa.

A ética cristã nos ensina como viver uma vida para a glória de Deus (1 Co 10.31; 1 Ts 4.1,2), ajuda a entender e viver a vontade de Deus para nossa vida (Cl 1.9,10) e

oferece ferramentas que ajudam na tomada de decisão. Não há escolha impossível (1 Co 10.12, 13; Hb 4.15). Por isso, é importante que o obreiro siga as instruções passadas pela liderança da igreja e tenha como objetivo ter uma vida como a do Senhor Jesus Cristo, pregando o Evangelho, discipulando, ensinando, tendo uma vida exemplar tudo para que o nome de Jesus seja glorificado.

3

O Obreiro e a ordem do culto

I. Os elementos do culto

Segundo a *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*, os elementos do culto são “oração, louvor, leitura bíblica, exposição das Escrituras Sagradas ou testemunho e contribuição financeira, ou seja, ofertas e dízimos” (capítulo XV.3).

i. Os cinco elementos principais do culto

a. A oração. Segundo a *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*, a “oração é o ato consciente, pelo qual a pessoa dirige-se a Deus para se comunicar com Ele e buscar a sua ajuda por meio de palavra ou pensamento” (capítulo XV.4). Em seguida, esclarece que há várias reuniões de oração na igreja. Uma delas, não especificada da *Declaração de Fé*, é o Círculo de Oração, realizada na sede e nas congregações, dirigidas por senhoras, mas homens e mulheres participam desses cultos.

b. Louvor. É a música nos cultos, cânticos congregacionais com orquestras e bandas ou alguns outros instrumentos musicais.

Os cânticos são organizados por diversos grupos, crianças, adolescentes, jovens e adultos, homens e mulheres com líder de cada grupo sob a liderança e responsabilidade dos dirigentes. Algumas congregações têm corais e orquestras. Não existe adoração sem cântico de louvor.

c. Leitura bíblica. É uma prática antiga desde o tempo de Moisés na adoração a Deus (Êx 24.7). Essa prática é vista nas reuniões das sinagogas em Israel, o próprio Senhor Jesus Cristo leu as Escrituras na sinagoga de Nazaré (Lc 4.17-10) e fora de Israel (At 13.14, 15). Nós mantemos esse costume de leitura da Bíblia em nossas reuniões, nos cultos da família, nos cultos de oração e ensino, na escola dominical entre outras reuniões.

d. Exposição da Palavra. Pode ser pregação, ensino ou testemunho. Quando a Palavra é anunciada, o Espírito de Deus age, e quando o Espírito age, ele desperta a fé no coração das pessoas. Foi assim que a igreja iniciou a sua jornada histórica (At 2.41; 4.4).

A *disdakalia* é o ato de ensinar e o ensino é um dos objetivos da igreja.

e. Contribuição financeira. O ato de contribuir com as ofertas e dízimos, lembrando que os dízimos indicam 10% dos rendimentos, é um gesto de gratidão a Deus pelo que Ele é e uma maneira de reconhecer a soberania de Deus em nossa vida. A obra de Deus é mantida desde o princípio porque Deus tem colocado no coração de homens e mulheres esse sentimento pelo progresso da obra de Deus. O dízimo é ensinado no Antigo Testamento, na lei e nos profetas (Gn 14.20, 22; Hb 7.1, 10; Lv 27.32; Nm 18.21, 24; Dt 14.22; Ml 3.8, 10), e pelo próprio Senhor Jesus Cristo (Mt 23.23). O obreiro deve ser o exemplo para os fiéis e a responsabilidade dele em relação aos dízimos é ainda maior. O não dizimista está privado da bênção de Deus (2 Co 9.7-12).

ii. Observações gerais sobre a liturgia

Ninguém tem o direito de mudar a liturgia, desrespeitando os costumes e a tradição da denominação. A tradição pode ser muito boa quando serve para marcar a nossa identidade num contexto social, para nunca perdermos de vista que temos uma história e uma cultura que devem ser preservadas (2 Ts 3.6). É nesse sentido que estamos falando, e não do tradicionalismo que, às vezes, procura esconder nos

pedidos ou legitimar nossos erros em nome da “doutrina”. A mudança, quando acontece, é de maneira natural e gradual, acompanhando sempre as transformações sociais, e jamais deve ser de maneira abrupta, ainda mais quando se tenta imitar os neopentecostais. A Assembleia de Deus, como sempre fez, deve influenciar.

A liturgia é algo sagrado e Deus exige reverência na adoração pública. Não muito depois de estabelecido o ritual do culto do tabernáculo, houve tentativas de se introduzir elementos estranhos. O fogo do incensário devia ser procedente das brasas do altar e não de qualquer fonte (Lv 16.12; Nm 16.46). Isso mostra que é Deus quem determina as regras. Nadabe e Abiu, no entanto, apresentaram-se diante de Deus com fogo estranho e, por isso, morreram fulminados (Lv 10.1,2). O fogo estranho pode ser comparado a jargões, gírias e palavras de interpretação dúbia que aparecem em tantas músicas. Até os hinos avulsos, cantados nos cultos públicos, devem ser cuidadosamente selecionados. Trata-se, pois, de uma reunião de adoração a Deus, é o momento mais sublime na vida do cristão, a falta desses cuidados especiais é banalizar o sagrado e o nosso Criador não aceita adoração irreverente. Os filhos de Arão não discerniram a diferença entre o sagrado e o comum e muitos já entraram pelo mesmo caminho.

É claro que não se pretende associar o rigor da liturgia do culto judaico com os vários sistemas de cultos cristãos, nem engessar o ritual cristão em nossos templos, mas essa flexibilidade tem limites por isso deve haver respeito pela estrutura já existente. A adoração a Deus deve ser em espírito e em verdade (Jo 4.24).

II. A liturgia e a direção do culto

A definição da programação e a direção do culto é de responsabilidade exclusiva do pastor/dirigente. Em caso de ausência justificada, o dirigente deve encaminhar a programação ao obreiro designado para dirigir o culto em seu lugar.

A liturgia e a direção do culto devem seguir as seguintes orientações:

- Os cultos não deverão ser cancelados, e os dias e horários não devem ser alterados sem o consentimento prévio do pastor presidente.
- Deve-se observar e cumprir o horário de início e encerramento do culto.
- Deve-se distribuir o tempo de maneira coesa entre louvores e palavra, priorizando o maior tempo à pregação/pregação da palavra de Deus.
- Cuidado na escolha de pregadores e

a quem se dá oportunidade de subir ao púlpito. Os pregadores convidados deverão ser de Jundiáí, e em caso de dúvida seus nomes deverão ser consultados junto ao dirigente do pregador convidado. Para convidar pregadores de outras cidades, é preciso a aprovação prévia do pastor presidente. É importante obter a aprovação antes de entrar em contato com o convidado.

- A versão da Bíblia padrão utilizada em Jundiáí é a Nova Almeida Atualizada. Cuidado: utilize sempre esta versão nas leituras durante o culto.

- Como pentecostais, incentivamos os crentes a buscar o batismo no Espírito Santo e os dons para a edificação da igreja, e não proibimos o falar em línguas. No entanto, deve-se tomar cuidado para que tudo seja feito com ordem e decência, sem excessos.

- Cuidado com o momento e com a forma como os avisos são feitos.

- A bênção apostólica deverá ser ministrada respeitando a hierarquia.

i. Orientações quanto à liturgia da Santa Ceia. Antes da celebração o responsável deve arrumar a mesa com reverência e deixar tudo pronto antes do início.

- A leitura oficial encontra-se em 1 Co 11.23–26.

- O pão deverá ser partido antes da ceia. Na oração pelo pão, o dirigente deverá partir simbolicamente o pão.

- *Cuidados com a higiene.* Todos os envolvidos na distribuição da Santa Ceia deverão usar luvas. O pão deverá ser colocado na mão dos membros com uma pinça.

- Ao servir a Santa Ceia, os diáconos, cooperadores e cooperadoras devem dizer: “Fazei isto em memória de mim”.

- *Sirva com ordem.* A distribuição deve ocorrer de frente para trás com atenção. Os obreiros envolvidos na distribuição devem ficar atentos ao líder dos diáconos e aos irmãos, não deixe ninguém de fora.

- Ao fim da distribuição do pão e do cálice deve-se perguntar à igreja se alguém deixou de participar.

- Após a Santa Ceia, todos os utensílios devem ser lavados e guardados. Organize tudo com cuidado.

- Separe a Ceia para as ausências justificadas (enfermos, trabalhadores, idosos).

- A igreja deve estar ciente de que a Ceia servida no dia seguinte ou levada aos lares é apenas para os enfermos, os idosos, os que estavam trabalhando ou para casos de ausência justificada. Os crentes não devem faltar à Santa Ceia por conveniência, pois podem participar no domingo, após o culto.

- O sistema de membros da igreja oferece um mecanismo de controle para registro dos irmãos que tomam a Santa Ceia em casa. Os secretários e dirigentes devem utilizar essa ferramenta.

- Os elementos da ceia que sobram podem ser consumidos normalmente. Após a celebração da Santa Ceia, eles voltam a ser apenas pão e suco de uva, como antes.

ii. Orientações quanto à liturgia do culto de Ensino.

- O culto deve ser iniciado com os hinos da harpa, seguido de um período de oração.

- Após a oração, deve ser o momento de contribuição e o restante do tempo deve ser dedicado ao ensino da palavra de Deus.

III. Festividades

As congregações devem realizar apenas as festividades mencionadas abaixo:

- Jovens e Adolescentes (devem ser celebradas em conjunto)
- Círculo de Oração (devem ocorrer às sextas-feiras a tarde e sábado a noite)
- Aniversário da Igreja/Templo (devem ocorrer no domingo posterior a festividade do Círculo de Oração);

As datas não devem coincidir com os eventos previamente estabelecidos no calendário eclesiástico da igreja. O aniversário do templo poderá ocorrer, subsequente à festividade do Círculo de Oração. O mesmo vale para o aniversário do dirigente, que deverá ocorrer como uma homenagem num determinado momento do culto, não deve haver um culto de ação de graças voltado para essa celebração.

Também não serão celebrados cultos de ação de graças para aniversários de conjuntos, nem de regentes ou esposas de dirigentes. A escolha dos pregadores, preletores para as festividades deverá ser aprovada pelo dirigente e, se necessário, pelo pastor presidente.

IV. Louvor e Música

Cabe ao dirigente aprovar o que se canta no culto. Atenção ao conteúdo teológico. O hinário oficial das Assembleias de Deus é a Harpa Cristã e suas letras foram aprovadas pela igreja ao longo de sua história, mas isso não impede que outras músicas sejam incluídas na programação do culto.

No entanto, deve-se prezar pelas letras do que será cantado para glorificar a Deus. Isso significa que as letras devem levar a pessoa a glorificar, demonstrar gratidão e louvar a Deus. Cuidado porque muitas músicas podem ser evangélicas e apresentar poesia bonita, mas não são indicadas para fazer parte da programação do culto. Podem tocar o tempo todo no rádio e ser apreciadas em casa, no carro, em churrascos ou outros eventos, mas não são indicadas para o momento do culto congregacional.

4

Procedimentos Eclesiásticos Locais: Funcionamento e Práticas da AD Jundiá

Os procedimentos administrativos são guias detalhados sobre como dirigentes, secretários(as) e guardadores(as) de oferta devem proceder no exercício de suas funções. Estes procedimentos são fornecidos pela administração, pela secretaria e pela tesouraria.

I. Os deveres do dirigente

O dirigente deve estar alinhado à missão, à visão e aos valores descritos anteriormente. Cabe ao dirigente prezar e cuidar da congregação. Isso significa dar assistência espiritual aos membros e congregados, cuidar da administração e manutenção do prédio. Espera-se que ele:

- **Cuide de sua vida espiritual.** Ore, leia a Bíblia, passe tempo com a família e descanse para desenvolver uma vida espiritual frutífera e que sirva de exemplo à igreja.

- **Ministre à igreja.** O ensino não pode ser terceirizado ou delegado a outros obreiros, sejam eles locais ou convida-

dos. As exceções devem ser tratadas previamente com o pastor presidente. Obreiros da congregação podem ensinar esporadicamente, com a autorização do dirigente, para que possam desenvolver o seu chamado.

- **Evangelize.** O evangelismo deverá ser incentivado e promovido pelo dirigente no bairro de sua congregação. Este deverá trabalhar com os departamentos da igreja, organizando, orientando e conduzindo os trabalhos de evangelização.

- **Administre.** Acompanhe as atividades dos guardadores e guardadoras de oferta e secretários e secretárias, e nomeie as pessoas que irão assumir os cargos de liderança.

- **Visite os irmãos.** É papel do dirigente visitar os irmãos, atentando-se, prioritariamente, aqueles que estão enfermos ou afastados da igreja. É importante que as visitas sejam agendadas e breves, observando sempre o cuidado de não permanecer na residência além

do desejado. É importante a realização de visitas periódicas aos membros, sejam eles novos convertidos e congregados, observando sempre as necessidades espirituais, orientando, abençoando e advertindo a cada um quando necessário.

- **Participe das reuniões de obreiro, dos cultos de ensino na sede, da Escola Bíblica de Obreiros e outros eventos.** Para ensinar, o obreiro necessita alimentar-se e também aprender para que possa instruir as pessoas de acordo com a missão, a visão e os valores da igreja.

- **Comunique as necessidades da congregação.** Cabe também ao dirigente comunicar à administração central qualquer necessidade: compra de instrumentos, equipamento de som, reformas, materiais de limpeza, recursos para realização de festividades ou suprir a necessidade de algum departamento (ex.: Escola Bíblica Dominical, Departamento Infantil etc.) e qualquer outra necessidade que julgar cabível.

- **Acompanhe e divulgue os eventos e atividades do campo.** É dever do dirigente acompanhar os eventos oficiais no Calendário Eclesiástico da igreja e divulgá-lo em sua congregação, conscientizando os irmãos da importância

do referido evento. Para apoiá-lo, em cada congregação deverá haver uma pessoa responsável por receber as artes dos eventos para divulgação local usando o projetor/mural da igreja.

II. Do funcionamento da congregação

i. **Do funcionamento da congregação.** É papel do dirigente prezar e cuidar da congregação em todos os seus aspectos, tanto na parte espiritual, como na administrativa, com foco na preservação do patrimônio.

A seguir estão listadas as responsabilidades do dirigente em relação à programação dos cultos. Não se trata de uma lista exaustiva, existe a possibilidade de inclusão de responsabilidades de acordo com a necessidade específica de cada congregação. Em caso de dúvida, entre em contato com o pastor presidente.

ii. **Programação do culto (liturgia).** A programação e a ordem do culto são responsabilidades do dirigente, assunto já tratado anteriormente.

iii. **Discipulado e batismo.** Cabe ao dirigente acompanhar os novos convertidos, ajudar no seu discipulado, orientá-los quanto à necessidade do batismo e integrá-los à comunidade local. Os dirigentes deverão estar presentes ou ter

algum obreiro representando-os nos dias de batismo para acompanhar os candidatos de sua congregação. Todos os candidatos deverão ter passado pelo discipulado e ter realizado e pelo Curso de Novos Membros.

iv. Escola Bíblica Dominical (EBD). A EBD é responsabilidade do(a) superintendente designado pelo seu dirigente. No entanto, a troca de professores só poderá ocorrer mediante a autorização do dirigente. Espera-se que os professores sejam pessoas de boa reputação, preparadas biblicamente, que participem dos cultos de ensino, estejam alinhadas aos valores e doutrinas da igreja e, se possível, possuam curso teológico básico.

Professores poderão ser convidados esporadicamente com a aprovação do dirigente, no entanto, sem ajuda de custo. Espera-se que a colaboração dos professores convidados seja voluntária. Casos extraordinários devem ser tratados diretamente com os pastores setoriais/pastor presidente.

v. Atividades extraculto. O dirigente deve incentivar jovens, adolescentes e crianças a participarem dos eventos de seus departamentos (Desperta Jovem, Retiro, Day Church, Vesteen, Escola Bíblica de Férias, UCADJUN etc.) e não marcar eventos concorrentes aos trabalhos do campo, de modo a impedir a participação

de qualquer um desses grupos no evento geral de seu departamento. Por exemplo, não marcar atividades com os jovens no dia do culto geral da UMADJU, ou na semana da Escola Bíblica Jovem. Esses eventos visam à união e à comunhão do corpo de Cristo e buscam promover a interação entre os departamentos. Afinal, mesmo pertencendo a congregações diferentes, somos todos da mesma igreja.

É papel do dirigente incentivar líderes a organizarem atividades locais em seus departamentos e supervisionar essas atividades, orientando-os conforme os costumes e os valores da igreja.

III. Sobre a congregação

i. Sobre os membros. Os membros têm o direito de servir, participar e envolver-se nas atividades e eventos realizados pela igreja. Os dirigentes devem acompanhar junto ao secretário o fluxo de membros na congregação, e sempre que necessário, visitar os irmãos conforme descrito anteriormente.

ii. Lideranças de departamento. As lideranças de departamento estão, primeiro, debaixo da autoridade do dirigente local e, em segundo lugar, do líder geral do departamento. A escolha do líder é por determinação do dirigente, no entanto, essa escolha deve estar alinhada ao líder geral.

As lideranças de departamento têm como objetivo identificar as necessidades, os pontos de melhoria e os problemas de seus respectivos departamentos. Devem também incentivar a interação entre as congregações do campo.

IV. Sobre a administração

O dirigente também é responsável pela parte administrativa da congregação. Isso significa: as atividades referentes às solicitações de compra, à manutenção básica e ao patrimônio. De acordo com o estatuto da igreja, cap. V, Art. 51, toda a administração será centralizada na sua sede.

i. Compras e demais solicitações. Todas as compras serão feitas diretamente pela administração central. À medida que surgirem as necessidades, o solicitante deve comunicar ao(à) guardador(a) de oferta e/ou ao dirigente e/ou ao(à) secretário(a) sobre a necessidade. Este deverá encaminhar o pedido ao departamento de compras, conforme instruções da tesouraria, que deverá, em seguida, passar pela hierarquia de aprovação. Após a aprovação pela administração central, a compra será realizada de acordo com os critérios de prioridade e de chegada. Uma vez efetuada a compra, o(a) guardador(a) de ofertas/dirigente/secretário será comunicado(a) e informado(a) sobre a data e o local de entrega.

Cabe ao dirigente avaliar e aprovar a necessidade da compra antes de ela ser submetida à administração central.

Os itens de consumo básico (produtos de higiene pessoal, produtos de limpeza e outros materiais de consumo) serão adquiridos pela administração central, cabendo à congregação realizar o pedido, seguindo o procedimento administrativo, conforme instrução da administração.

Os critérios para definir prioridade são: 1) risco à vida; 2) comprometimento com a ordem do culto; 3) número de pessoas beneficiadas (solicitações que afetam diretamente mais pessoas).

Materiais e equipamentos doados deverão ser devidamente registrados no patrimônio da igreja e a doação deverá ser documentada com a assinatura do doador. Deve-se evitar a concessão de empréstimos de materiais e equipamentos.

ii. Manutenção básica e preservação do patrimônio. O dirigente deve atentar para que as necessidades básicas sejam atendidas, ou seja, que banheiros, bancos, bebedouro, ventiladores, equipamento de som estejam em condições ideais de uso. Assim como a limpeza periódica do templo. Demais necessidades, tais como reformas, compra de equipamentos e materiais deverão seguir o procedimento de compras

apresentado anteriormente. Conforme consta no manual da tesouraria, há uma verba para que a manutenção básica seja realizada diretamente na congregação. É importante o estímulo ao espírito voluntário para a realização de pequenas manutenções, não onerando dessa forma a administração central.

O controle do patrimônio (ativo fixo) deverá ser realizado por um membro previamente designado, seguindo os procedimentos administrativos.

iii. Guardador de oferta. O(A) guardador(a) de oferta é responsável pelo recebimento, pela guarda dos valores ofertados e sua contabilização e pelo sigilo das informações referentes a dízimos e ofertas. O(A) guardador(a) de oferta também deverá encaminhar à administração central as necessidades da igreja. Cada congregação deverá contar com, pelo menos, um auxiliar treinado, indicado pelo dirigente.

Para exercer a função de guardador(a) de oferta e auxiliar é necessário que o membro seja dizimista, de bom testemunho e idôneo(a). O cargo é voluntário, não cabendo ajuda de custo. O exercício da função não pode ser terceirizado, ou seja, não pode ser realizado por esposa, marido, filhos ou pessoas de confiança do(a) guardador(a) de ofertas visando o sigilo das informações.

As contribuições fazem parte da liturgia de nossos cultos. De acordo com o cap. IV, parágrafos 1º e 2º de nosso estatuto, todas as ofertas, de cultos regulares ou festividades, deverão ser entregues nas mãos dos(as) guardadores(as) de oferta para contabilização e envio à tesouraria central. Nenhum líder de departamento está autorizado a receber as contribuições para suprir as necessidades de seu grupo. Por exemplo, no culto dos jovens, a oferta deverá ser entregue ao guardador(a) de oferta. Nenhum gasto poderá ser efetuado porque qualquer eventual necessidade deverá ser informada ao dirigente/guardador(a) de oferta que encaminhará a solicitação à administração central.

A contabilização das ofertas deverá ser realizada pelos guardadores de oferta de maneira privada e discreta de forma a proteger a identidade dos dizimistas conforme os procedimentos detalhados.

iv. Recebimento de ofertas e prestação de contas. Após a coleta no culto, são necessários três (03) membros na contagem da oferta. Estes deverão preencher o formulário de controle de dízimos e ofertas, assinando o nome de forma legível e por extenso. O formulário e os valores deverão ser entregues aos guardadores de oferta.

O(A) guardador(a) de ofertas deverá registrar os dízimos e relacionar as ofertas e guardar o sigilo dessas informações. A

oferta deverá ser registrada e entregue integralmente na tesouraria central. Nenhum valor deverá ser gasto ou mantido na congregação, evitando com isso a violação do artigo 45, parágrafo 1º, Cap. IV.

A prestação de contas deverá ocorrer no máximo até a primeira semana do mês seguinte. Deverão ser entregues junto com o relatório de fechamento os controles de oferta.

Não deverá haver concentração de valores em poder do(a) guardador(a) de oferta. O numerário ofertado deverá ser entregue sempre que possível via depósito bancário ou direto na tesouraria da igreja.

v. Secretaria. A secretaria – da igreja sede e de cada congregação – tem por objetivo manter o registro dos membros e obreiros, comprovando o seu vínculo formal com a instituição. Ela é responsável por registrar novos membros, dar baixas, registrar disciplinas e exclusões e emitir cartas de mudança e recomendação de acordo com os capítulos II e III do Estatuto Social da igreja.

O(A) secretário(a) necessita ser membro em comunhão, de bom testemunho, que possua boa comunicação e tenha familiaridade com todos os irmãos da congregação.

Cabe ao(à) secretário(a) da congregação manter o cadastro de membros atualizado (endereço, telefone e demais dados), realizar

recadastramentos, acompanhar as baixas e inclusões e comunicar à secretaria central de acordo com os procedimentos da secretaria.

A cada secretário(a) e dirigente é conferido um acesso ao sistema de cadastro de membros de maneira a facilitar o seu trabalho.

vi. Procedimentos administrativos. O(A) secretário(a) é responsável por registrar os seguintes procedimentos: desligamento, disciplina, inclusão, recadastramento, carta de mudança e recomendação.

Cartas de mudança serão emitidas somente pela secretaria geral e para igrejas Assembleia de Deus do Ministério Belém, Ipiranga, Perus e Madureira. Cartas de recomendação deverão ser solicitadas com antecedência à secretaria central. Para cidades vizinhas ou quando não é solicitado com antecedência, deve-se utilizar a carta de recomendação sem foto que é fornecida para que o próprio dirigente assine.

O(A) secretário(a) nunca deve entregar ou fazer a carta sem autorização do dirigente, preferencialmente esta deve ser feita e entregue nas mãos do pastor e ele faz a entrega ao membro.

vii. Casamentos. Quando membros expressarem o desejo de se casarem, o dirigente deve orientá-los a entrar em contato com o departamento de casamentos na

sede. O aviso deve ser realizado o quanto antes para que se possam realizar os procedimentos necessários e o agendamento do curso de noivos, ainda que o casamento não seja celebrado na igreja.

viii. Separação de obreiros. O dirigente poderá indicar membros para separação ou consagração a cargos eclesiásticos (cooperador, cooperadora, diácono e presbítero) desde que preencham os pré-requisitos estabelecidos pelas Escrituras, pelo estatuto e pela denominação. Os membros indicados não deverão saber que estão sendo avaliados. Os ministros do evangelho (evangelistas e pastores) são ordenados na Confradesp, mas indicados pelo ministério de Jundiáí.

As fichas de separação deverão ser preenchidas conforme procedimento determinado pela secretaria. Dirigentes ou secretários não devem preencher campos destinados ao guardador de oferta.

ix. Permuta de dirigente. O cargo de dirigente não é permanente. O dirigente poderá ser alocado para uma nova congregação ou deixar de exercer a função temporariamente caso o pastor presidente julgar pertinente de acordo com a necessidade da igreja.

No caso de troca, é necessário o comparecimento na secretaria e tesouraria para atualização do cadastro e dos procedimentos.



www.adjundiai.org.br



IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS - BELÉM
RUA FORTUNATO MORI, 436, VIANELO - JUNDIAÍ